

INFORMATIVO
APERIÓDICO



G.A.S.



GRUPO

ANARQUISTA

SURREALISTA

ANO I - NÚMERO 1 - MES 03 - ANO 1992

Bem, pessoal, o objetivo deste informativo é levar a vocês um pouco da ideologia libertária esperamos que vocês gostem e colaborem conosco.

G.A.S.

Para ser anarquista, não basta reconhecer que a anarquia é um belo ideal-coisa que todos reconhecem, ao menos em palavras inclusive os reis, os capitalistas, os policiais e até mesmo acregito, Mussolini. É preciso também querer lutar para chegar a anarquia, ou ao menos aproximar-se disso, procurando enfraquecer a dominação do Estado e do privilegio, reclamando sempre mais liberdade e justiça. Sou anarquista porque me parece que a anarquia responderia, melhor do que qualquer outra, forma de vida social ao desejo que possuo de ver o bem de todos a minha aspiração de uma sociedade capaz de tornar a liberdade de todos compatível, com a cooperação e o amor entre todos; e não porque a anarquia seja uma verdade científica e uma lei natural. Basta que ela não contradiga nenhuma lei conhecida da natureza para considera-la como possível e lutar para conquistar a vontade necessária para realizá-la.

Esperamos com esse boletim ter esclarecido o que é e como se dá a anarquia, esperamos também que isso não fique apenas guardado em seus armários, esquecido como um simples pedaço de papel, mas que sirva como um portal para a sua própria liberdade. A sua emancipação enquanto ser humano vai depender apenas de você mesmo, da sua vontade e da sua luta, não se esconda, não se conforme seja, um ser humano único, faça sua auto-afirmação.

APRENDA A MIRAR-TE

FACE A FACE...

"O ANARQUISTA"

O anarquista é um idealista de pura gema. Tanto que é um amante ardente e apaixonado do trabalho, do progresso, da verdade, da liberdade e da justiça. E como homem de muitos bons sentimentos, é extremamente sensível aos sofrimentos da humanidade. Por isso é um revoltado consciente contra a sociedade burguesa que julga responsável por todos os sofrimentos morais e físicos dos seus semelhantes. Mas como tem profunda convicção de que as causas determinantes do sofrimentos da humanidade podem e devem ter um fim, pela radical transformação da sociedade em que vivemos, com desassombro e denodo luta para derrubá-la e sobre ruínas fumegantes ver surgir triunfante a Anarquia.

O advento da Anarquia será um grande bem para todos, exploradores e oprimidos. É que, abolida o privilégio, alicerce da sociedade burguesa, deportada a classe rica, reduzida à inocuidade os exploradores e tiranos, os trabalhadores, emancipados de todos os preconceitos políticos, religiosos e sociais, desembaraçados dos líderes, que são trambolhos que lhes estorvam a vida, hão de viver de fato livres e felizes sobre a terra redimida. Livres, não delegando mais poderes e terceiras pessoas suas, fazendo tudo por suas próprias mãos, de posse dos instrumentos do trabalho, das terras, das fábricas, das oficinas e regularizadas as horas de trabalho, em condições mais livres e humanas, consciente dos seus direitos e dos seus deveres sociais, hão de produzir com mais fartura a fim de abastecer a comunidade. Numa sociedade assim de produtos livres e conscientes, haverá sempre abundância de todos os gêneros indispensáveis à vida. Não haverá, portanto, miséria e fome. Pelo contrário, todos serão bem alimentados e bem vestidos e possuirão casas de moradia, confortáveis e higiênicas. Mas na Anarquia não será tudo uma questão de pão. É que também será uma questão moral. Tanto que em plena Comunidade Anárquica não se descuidará de educação do povo. A educação do povo será considerada como a mais importante das necessidades da vida. De modo que, os anarquistas, baseados nestes pontos de vista, hão de fundar por todas as partes da Comuna, até os pontos mais afastados, muitas Universidades, Escolas, Academias de Ciências, de Belas Artes, de Música, de Literatura etc. E, naturalmente como isto tudo nascerá de espontânea e livre iniciativa, sem espírito mercantil, porquanto, na Anarquia não haverá comércio de espécie alguma, serão essas casas de ensino franqueadas ao povo. Mas as faculdades de Direito, os seminários, que são fábricas de parasitas sociais, as escolas e colégios militares, as casernas, que são ambientes deletérios onde se aprende o estúpido desprezo à vida e se cultiva o crime, as igrejas de todas as religiões, que são depositárias das mentiras religiosas, os lupanares, tanto do alto como do baixo bordo social, as tabernas e as casas de jogatina, que são antros de depravação moral, serão suprimidas.

Pois bem, numa sociedade assim, onde não existirão mais elementos de corrupção e onde para complemento da obra das casas de ensino e Centro de Cultura se introduzirá a salutar prática das preleções, isto é, das Conferências Públicas, ao ar livre, sobre todos os temas educativos e instrutivos, assistidas por milhares de ouvintes interessados, a humanidade há de evoluir cada vez mais, até alcançar o mais alto grau de cultura e de perfeição moral. Portanto, o anarquista, que luta pelo advento de uma sociedade tão boa assim, não é nenhum malfeito como dão a entender os interessados em disvirtude a verdade, mas um grande Apóstolo do Bem.

VERME URBANO

Sou mais um verme urbano.
Rastejando no lódo das minhas contradições.
Sou mais um a feder, na hipocrisia singular, nas relações de amantes.
Sou mais um irreconhecível que nem mesmo anda numa multidão
Meio piegas
Sem nenhum exatidão
Sou mais um poeta recuando
Com medo da própria escuridão
Sou mais um mais nada
Só um Sozinho
Sou apenas: mais um...

(Márcia de Almeida)

Quem estiver interessado

no movimento escreva para

CX. POSTAL 117-CEP.07111-

MACEDO- GUA RULHOS- SP.